**REFLEXÕES SOBRE FERDINAND SAUSSURE: UMA “PEQUENA ABORDAGEM ACERCA DA LINGUÍSTICA”**

**Silmara Savoldi Pastore[[1]](#footnote-1)**

Para que entendamos a evolução da linguagem, primeiramente precisamos abordar um pouco sobre como aconteceu o processo de construção do estudo da língua no contexto social. Ferdinand Saussure nasceu em 1857 e faleceu em 1913 com 55 anos. Desde muito jovem interessava-se pelo estudo da língua, seus irmãos, assim como seu pai eram naturalistas, estudavam e pesquisavam sobre ciências naturais, Saussure pelo contrario, tinha muito interesse em compreender como a língua se constituía.

Aos 14 anos já falava diversas línguas, como: Alemão, Russo, Inglês Grego, Frances e Sânscrito e logo mais tarde Indiano. Aos 20 anos publicou seu primeiro livro (dissertação), **Memoire sur le syste’me primitif dês voyelles dans lês langues indo-européennes**, ou seja, **o sistema das vogais na língua indo-européia**, ele faz um estudo aprofundado sobre o processo histórico deste idioma. Sua obra teve boa aceitação na sociedade. Apesar de seu sucesso Saussure fez somente duas publicações em vida, a primeira acima citado e a outra que foi sua tese de doutorado escrevendo sobre **o emprego do genitivo em Sânscrito**. As demais teorias publicadas foram pelos seus seguidores e alunos do curso de lingüística geral. (RODRIGUES, 2008)

Saussure era disciplinado e gostava de acompanhar tudo o que era publicado sobre a linguagem da sua época, em seu primeiro livro, percebe-se claramente esse interesse, porque ele relata tudo sobre o assunto, desde os primeiros registros até o momento em que ela se encontrava, ele faz um resgate histórico completo sobre o assunto, era considerado pela sociedade um intelectual, porém desde cedo sofria com as inquietações em tornar o estudo da língua uma ciência; até então, ela era considerada apenas um método dedutivo e não tinha nada que provasse sua cientificidade.

Neste sentido, “olhava” a linguagem com um rigor cientifico e definiu a mesma como objeto da língua, complexa e de caráter social, fundamentou-se em leituras teóricas de Karl Max, Emili Durkheim, dois nomes importantes da sociologia, por esse motivo suas obras trazem a concepção social ou um pensamento sociológico, esse exemplo está no estudo social da língua, mas teve influencias de outras obras como a do Norte Americano Willian Dwigh Whitney e o alemão Wilhelm Von Humbold, este foi o primeiro lingüista a identificar a linguagem humana como sistema de governo por regras e não por palavras acompanhadas de significados. Já Whitney, estudava as alterações da língua e suas mudanças. A partir desses dois estudiosos lingüistas, Saussure realizou seu importante trabalho embasado nessas teorias definindo que a língua é aprendida e transmitida de uma geração para outra. (RODRIGUES, 2008)

Diante disso, serviu-se de lógica positivista – empírica de maneira refinada e finalmente daria a lingüística o status de ciências. O seu estudo não foi fruto do acaso, foi uma produção histórica desenvolvida de forma intelectual e teórica sobre a linguagem até aqueles dias. Saussure foi inteligente o suficiente para processar todas aquelas informações obtidas e transformar em objeto da linguagem de forma rigorosa, também embasou-se em obras como as do lingüista, filosofo e Sânscrito Franz Bopp, Jacob Grimm, este um lingüista fundador dos estudos Germânicos; Friedrich Marx Muller, um lingüista e mitólogo que dedicava-se aos estudos dos costumes, língua e civilização dos povos orientais e criador da disciplina comparada, este era aluno de Bopp. Saussure embasou-se também na teoria de Georg Curtius, (que trabalhava junto com Muller); estudou as teorias de August Schleicher- lingüista alemão, Hermann Osthoff, professor de lingüística na universidade de Leipzing e fundador da fonética, Karl Brugmann, também professor de lingüística e Sanscrito, onde fez 400 publicações, era parceiro de pesquisas de Osthoff e orientado por Curtius que foi orientador de Saussure. (RODRIGUES,2008)

Durante boa parte de sua vida, Saussure faz analises teóricas e abstratas da linguagem para defender e determinar a língua como uma ciência.

ESTUDO SAUSSURIANO SOBRE A LINGUÍSTICA

Desde os tempos antigos, discussões aconteciam a respeito da linguagem, a busca pela explicação proporcionava ao homem diversas concepções de como ela se constituía. Por volta do século XVII à lingüística já fazia parte das “gramáticas gerais”, porém somente no século XX, com as pesquisas de Ferdinand Saussure é que a linguística passou a ser considerada uma ciência e preocupa-se exclusivamente com o estudo da língua, dentro de um contexto de regras e organizações, utilizadas por uma determinada comunidade para a que haja comunicação e compreensão entre si.

Precisamos considerar que a língua não é algo particular, a mesma se completa a partir da coletividade, por isso Saussure a defende como sendo parte integrante de uma instituição social. A língua se constitui a partir da socialização entre os membros de uma sociedade, podendo se modificar e alterar de acordo com o tempo. Podemos considerar a língua como um sistema de signos que exprime idéias, permitindo uma variedade de combinações entre os falantes, ela se estrutura de forma ordenada, permitindo que se tenha um significado a partir de dois falantes opostos, segundo Saussure, a língua é um fato social, assim como a fala, um ato individual, contudo, uma não existe sem a outra.

Saussure definiu “a língua como a parte social da linguagem e que só um indivíduo não é [capaz](http://www.coladaweb.com/) de mudá-la, a língua é um sistema supra-individual utilizado como meio de comunicação entre os membros de uma comunidade e por ser essencial o individuo sozinho não pode criar e nem modificar a língua” (COSTA, 2008).

Diante disso, os estudos lingüísticos de Saussure possibilitam que entendamos o contexto histórico da língua dentro de uma proposta sincrônica e diacrônica. A língua é entendida por ele como um sistema cujas partes devem ser compreendidas ao longo do tempo e no próprio “tempo” (agora, o momento). Nesta concepção, estudos lingüísticos feitos por ele, descrevem que a fala é a representação lógica do pensamento, já que temos a mesma de forma individual e de caráter infinito sendo considerada como “ato individual de vontade e inteligência” (SAUSSURE, 1995, p.22).

A língua é um instrumento de dominação, que só existe na mente dos falantes. Ela não é utilizada em termos concretos, é uma abstração da realidade que só se concretiza através da fala. A língua é um sistema de signos, cuja essência é a união do sentido e da imagem acústica; “é um tesouro depositado pela prática da parole em todos os indivíduos pertencentes à mesma comunidade” (SAUSSURE, 1995)

Neste sentido, através dos estudos históricos entendemos que a língua se transforma com o tempo, não cabendo a vontade do indivíduo, mas sim da própria evolução, articulação, inter-relação produzida por diferentes gerações dentro das diversas culturas no qual a língua pertence. Enquanto sujeito histórico, internalizamos a cultura do outro e consequentemente nos apropriamos de sua linguagem de forma gradativa, adquirindo valor a partir dessa relação com o todo, do qual fazemos parte.

No entanto, à chamada visão dicotômica na linguagem, permite que distingamos a língua da fala, a sincronia da diacronia, significado do significante, relações sintagmáticas e relações paradigmáticas; “as relações sintagmáticas e as relações paradigmáticas podem ocorrer concomitantemente.” (COSTA, 2008, p.122). Todos esses fenômenos podem ser chamados de estruturalismo.

O termo estruturalismo foi definido por Ferdinand de Saussure durante um Curso de Linguística Geral em Genebra na França, diante de seus estudos ele considerou de forma sistematicamente que a língua possui estrutura entre fala, falante e sentido, ou seja, pode ser compreendido por um sistema de signos, ou um conjunto de unidades organizadas, que forma um todo, compostos por significante que se trata da imagem acústica projetada em nossa mente, sendo, portanto, algo psíquico, e não físico e significado (aquilo que a palavra quer dizer).

Desta forma, considera-se que a atribuição de um significado a um significante seja arbitrário, convencional e imotivado. Essa divisão do mundo da linguagem é definida por Saussure em dois objetos de linguagem: A Langue e a Parole, a primeira diz respeito ao nosso consciente, o que está presente no cérebro de cada individuo e a segunda é o que observamos, analisamos, é a ação e a variabilidade.

Sendo assim, consideramos a língua extremamente complexa e heteróclita e se constitui pelos elementos citados acima, ocorrendo um circuito de fala. Essa troca de informação une as duas faces; a conceptual= significado e a representação sonora= significante.

Um sistema linguístico é uma série de diferenças de sons combinadas com uma série de diferenças de idéias; mas essa confrontação de um certo número de signos acústicos com outras tantas divisões feitas na massa do pensamento engendra um sistema de valores; e é tal sistema que constitui um vínculo efetivo entre os elementos fônicos e psíquicos no interior de cada signo. Conquanto o significado e o significante sejam considerados, cada qual à parte, puramente diferenciais e negativos, sua combinação é um fato positivo; é mesmo a única espécie de fatos que a língua comporta, pois o próprio da instituição lingüística é justamente manter o paralelismo entre essas duas ordens de diferenças (SAUSSURE, 2002, p. 139-140).

O estruturalismo perdurou até os anos 50, pois um novo lingüista americano chamado de Noam Chomsky, expôs uma nova teoria explicativa para a linguagem: o gerativismo.

A LÍNGUA SEGUNDO SAUSSURE

As questões referentes à língua e a fala deixadas por Saussure, nos leva a refletir percebendo a oposição entre uma e outra. Durante os cursos de linguística geral, ele defendia a ideia de que a língua prosseguia parâmetros durante a sequência da fala. O linguista em seus discursos considerava a língua como social e psíquica, enquanto a fala seria individual, porém uma não acontece se não houver a outra.

A fala é feita por meio de frases e essas são aspectos totalmente sistemáticos, ainda que o falante possa ter liberdade para escolher os termos com que irá compor seu enunciado, não pode organizar esse enunciado fora das normas da língua, responsáveis por fazer com que o arranjo faça sentido. Assim, a fala, ainda que individual, se realiza igualmente na estrutura. No momento em que decide falar, o usuário da língua irá buscar as palavras com que pretende formar seu discurso, mas, também necessitará estabelecer as relações que visam organizar essas palavras em sentenças”. (RODRIGUES, 2008, pag. 17)

Neste sentido, para Saussure falar significaria apresentar signos estruturados por um discurso instituído pela fala, por isso em suas pesquisas Saussure nos mostra dois eixos: o sintagmático e o paradigmático. A primeira refere-se ao domínio da fala, ou ao que constitui um enunciado e a segunda representa o domínio da língua onde todas as palavras podem ser trocadas dependendo do contexto do enunciado, porém a relação de ambas não se limitam ao nível gramatical ou lexical, mas compreendem o nível fonológico.

Enquanto um sintagma suscita em seguida a idéia de uma ordem de sucessão e de um número determinado de elementos, os termos de uma família associativa não se apresentam nem em número definido nem numa ordem determinada. Se associarmos desej-oso, calor-oso, medr-oso, etc., ser-nos-á impossível dizer antecipadamente qual será o número de palavras sugeridas pela memória ou a ordem que aparecerão. Um termo dado é como o centro de uma constelação, o ponto para onde convergem outros termos coordenados cuja soma é indefinida (SAUSSURE, 2002, p. 146).

Diante disso, o eixo sintagmático seria a resposta da execução das relações sintagmáticas sobre o eixo paradigmático, já formado na memória do falante, está por sua vez correspondia às regras de uso da língua, permitindo ao individuo buscar um elemento no eixo associativo e lançá-lo ao eixo dos sintagmas de forma opositiva.

Nesse contexto, enquanto acadêmicos precisamos compreender a epistemologia dos estudos lingüísticos, o valor para a totalidade dos mesmos e refletir sobre a importância desse viés no estudo da língua.

**REFERÊNCIAS**

COSTA, M.A. Estruturalismo. In: MARTELOTTA, M.E. (Org.) et al. **Manual de Lingüística.** São Paulo: Contexto, 2008.

RODRIGUES, Rômulo da Silva Vargas. **Saussure e a definição da língua como objeto de estudos**. ReVEL. Edição especial n. 2, 2008. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

SAUSSURE, F. **Curso de Lingüística Geral.**Trad. De Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 24ª ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2002.

1. Mestranda do Curso de Pós-Graduação Profissional em Educação - PPGPE - Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim. [↑](#footnote-ref-1)